

# O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO CAPS FRENTE À DEMANDA POR PSICOTERAPIA

THE WORK OF THE PSYCHOLOGIST IN CAPS AGAINST THE DEMAND FOR PSYCHOTHERAPY

Jainatan Rocha da Silva<sup>1</sup>

---

## RESUMO

**Introdução:** Tendo em vista a conjuntura social vigente, nota-se a necessidade de reformulação no fazer saúde, principalmente quando diz respeito à saúde pública. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho consistiu em levantar dados sobre atuação do psicólogo (a) nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) frente à demanda por psicoterapia proveniente de usuários cujo perfil escapa à proposta do dispositivo, ou seja, pacientes não psiquiátricos. **Materiais e Métodos:** A metodologia adotada foi à técnica de análise do conteúdo com caráter descritivo e qualitativo, apresentando como amostra oito participantes, que atuam no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Resultados:** A partir da observação participante e da análise de conteúdo das entrevistas, foi identificado à presença de uma demanda por psicoterapia individual, que por sua vez, tem sido recebida pelos profissionais como etapa de triagem, para identificação do perfil usuário CAPS, seguido de encaminhamento. **Conclusão:** Assim, a partir da observação e análise de campo, foi possível conhecer o funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como o trabalho do profissional de psicologia no referido dispositivo.

**Palavras-chave:** Psicologia. Psicoterapia. Centro de Atenção Psicossocial.

## ABSTRACT

**Introduction:** In view of the current social situation, there is a need for reformulation in health care, especially when it comes to public health. **Objective:** The objective of this work is to collect data on the role of the psychologist (a) in the Psychosocial Care Profile Centers (CAPS) in the face of the demand for psychotherapy from users who escape the proposal of the device, that is, non-psychiatric patients. And **Methods and Methods:** The methodology adopted was the technique of content analysis with a descriptive and qualitative character, presenting as a sample participants, which relevant materials in the Psychosocial Care Center (CAPS). **Results:** Based on participant observation and content analysis of the interviews, therapy was identified in the presence of an individual demand, which in turn, has been received by professionals as a screening step, for the CAPS profile, followed by referral. **Conclusion:** Thus, from the observation and analysis analysis, it was possible to know the functioning of the Psychosocial Care Center (CAPS), as well as the work of the psychology professional in that device.

**Keywords:** Psychology. Psychotherapy. Psychosocial Care Center.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Maceió, Alagoas, Brasil. ORCID: 0000-0003-4974-5284. E-mail: jainarocha10@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

Tendo em vista a situação atual da saúde no Brasil, é notória a necessidade de mudanças em seu modo de fazer saúde, pois o que se percebe, é uma assistência ainda hospitalocêntrica e individualista, a qual passa a gerar uma estrutura fragmentada e reducionista no que diz respeito ao atendimento. Neste sentido, é importante salientar o valor que deverá ser dado a uma prática humanizada, acolhedora, e integraliza no atendimento frente ao usuário do serviço Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como um olhar ampliado em suas múltiplas necessidades.

Sobre este assunto, de acordo com Brum e Caneda (2020), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), tem como perspectiva atender as pessoas em sofrimento psíquico, desde os mais severos, até aos persistentes, evitando assim o processo de internações desses usuários, e favorecendo a inclusão social e familiar. Com esta visão integrativa e humanizada de cuidado, pode-se pensar em uma prática de saúde mais holística e contextualizada, onde o sujeito possa ser percebido e atendido visando suas condições em um processo biopsicossocial. Para isto, é de fundamental importância um trabalho interdisciplinar, onde os saberes possam interagir entre si na perspectiva do compartilhamento das informações, bem como para resultados satisfatórios.

Nesta direção, compreender a dinâmica de funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) requer do psicólogo conhecer também o seu papel estratégico dentro do modelo de atenção à saúde mental aberto e de base comunitária. Para isto, é preciso ter como base o paradigma da Reforma Psiquiátrica Brasileira (AMARANTE, 1995) e a Política Nacional de Saúde Mental, as quais têm procurado consolidar uma rede diversa de serviços, entre eles o CAPS. A regulamentação e normalização estão posta na Portaria nº 336 GM/02 do Ministério da Saúde, pela qual este dispositivo existe para atender prioritariamente pacientes com transtorno mental grave e persistente, justamente pela condição marginal que anteriormente ocupavam tanto no sistema de saúde como na sociedade em geral. Dentro dessa rede de atenção à saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem um papel substitutivo aos hospitais psiquiátricos, segundo o movimento pela desinstitucionalização dos ditos doentes mental.

Assim, embora o atendimento psicoterápico seja um dos procedimentos previstos no serviço CAPS, seu uso de forma exclusiva e por pessoas não cadastradas como usuárias no programa, gera algumas contradições. Com efeito, as práticas efetivas desenvolvidas pelo psicólogo no âmbito dos CAPS têm apontado à necessidade de uma atuação mais condizente com os objetivos do serviço oferecido aos usuários. Sendo assim, para que este profissional reconheça com clareza seu papel em meio a uma estrutura que pretende promover a interdisciplinaridade segundo a lógica responsiva de uma política pública, espera-se que ele saiba o que está fazendo e para quem, tanto no que se refere às pessoas a quem presta seu atendimento, quanto em termos institucionais.

É mister destacar em todo este processo, o quanto é de suma importância o trabalho do psicólogo no CAPS, visto que, o mesmo passa a contribuir para a melhoria da qualidade de vida do sujeito que está sendo atendido por meio do respectivo serviço. Neste sentido, faz-se necessário discutir acerca da conduta do profissional psicólogo (a) no que diz respeito ao atendimento das pessoas que chegam ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), uma vez que, isto implica em refletir acerca do desafio do psicólogo (a), em permanecer focado e engajado no exercício profissional condizente com a realidade o qual o mesmo está inserido e ao mesmo tempo não “fugir” do atendimento cujo perfil esteja de acordo com que a instituição se destina. Partindo deste princípio, o psicólogo (a) ao ser procurado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) por outro tipo de clientela - formada por sujeitos que não são portadores de transtornos mentais graves, precisa se privar de desenvolver uma prática exclusivamente clínica, mas saber, junto à equipe multiprofissional, identificar se a pessoa que o procura tem o perfil de usuário do CAPS, e não sendo o caso, poder encaminhá-lo para outro serviço.

Desta feita, o objetivo desse trabalho consistiu em compreender a dinâmica de funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como o trabalho dos psicólogos nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) frente à demanda por psicoterapia vinda de pacientes não psiquiátricos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Em relação à metodologia adotada, foi utilizada a técnica da análise do conteúdo das entrevistas, de caráter descritivo a partir da abordagem de Bardin (2002, p. 12). Para ela, a abordagem supracitada é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações e que não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos” [...]. Em consonância ao que está sendo dito, Bardin (2002), comenta que a análise de conteúdo não se limita somente as informações prestadas, pois a mesma tem um caráter interpretativo e significativo.

Na concepção de Duarte, Mamede e Andrade (2009), a técnica de análise do conteúdo visa revelar como as pessoas pensam, atribuem sentidos e manifestam posicionamentos sobre determinado assunto.

Como embasamento teórico para realização desse trabalho, foi utilizado à revisão da literatura, onde foram utilizados estudos nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO®)* e *Google Acadêmico®*, ambos são ferramentas de pesquisa com amplo acervo de publicações gratuitas. Como critério de inclusão, foram utilizados os estudos integralmente disponíveis para o acesso público, todos em língua Portuguesa Brasileira, onde foi dada preferência às publicações mais atualizadas as quais abordam a temática em questão. Já como critérios de exclusão foram excluídos os artigos os quais não abordaram o tema, bem como artigos em língua estrangeira.

Nesse sentido, a pesquisa de campo foi composta de duas fases. Na primeira etapa, houve o reconhecimento institucional prévio, com base no método de observação participante que permite uma

aproximação e interação entre pesquisador e entrevistado. Na etapa seguinte, os participantes da pesquisa foram submetidos a uma entrevista semiestruturada, que segundo Bauer e Gaskell (2002), o emprego da entrevista qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação.

Por sua vez, a pesquisa ocorreu na Cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no âmbito de 3 (três) Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado no município mencionado. Ressalte-se que no Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSi), os profissionais se recusaram a participar da pesquisa, enquanto o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) não entrou na amostra dos dados coletados, por ser um trabalho especificamente voltado para dependentes de substâncias psicoativas, o que fugia da proposta desta pesquisa. Nesse sentido, além da autorização do Comitê de Ética, a pesquisa também teve autorização da Secretaria Municipal de Saúde e da Coordenação de Saúde Mental do Município de Maceió/AL, com as devidas autorizações, foi realizada a coleta dos dados.

Desta feita, foi utilizada uma entrevista qualitativa semidirigida, onde foi perguntado acerca das implicações para o trabalho do psicólogo ocorridas em virtude da demanda por psicoterapia por pacientes não portadores de transtorno mental grave e persistente, bem como se existe demanda por psicoterapia no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), e como agir para não perder o foco no atendimento. As entrevistas foram áudio-gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para a análise dos dados. Assim, os participantes permaneceram à vontade para se posicionar acerca do que lhe foi perguntado, como também algo que acharam necessário ser colocado.

Assim sendo, a pesquisa teve como amostra conveniente oito psicólogas, sendo uma (coordenadora do CAPS), com faixa etária variando de 26 a 57 anos, onde as mesmas possuem mais de três anos de serviço prestado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Para resguardar a identidade das profissionais, as respostas estão com as iniciais dos nomes de cada uma das entrevistadas. Ao aceitar a participação, foi assegurado o sigilo das informações, e as demais garantias éticas que se fizeram necessárias, conforme a resolução CNS 196/96. Desta feita, a pesquisa ora apresentada, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), onde o mesmo busca assegurar aos sujeitos envolvidos na pesquisa o sigilo das informações, bem como a garantia ética, para que assim possa ter um bom desempenho das várias etapas da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidencia-se a criação do CAPS como um dos benefícios trazidos pela Reforma Psiquiátrica no que diz respeito ao modo de tratar pessoa com transtorno mental, visto que estas pessoas podem ser tratadas em ambientes abertos, humanizados, próximos de seus familiares e com modos não coercitivos e prejudiciais como tradicionalmente ocorria em hospitais psiquiátricos, único modo de tratamento disponível a essas pessoas até há poucas décadas, que contribuía para sua exclusão social (SOARES *et al*, 2011).

Desta feita, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço que presta atendimento a comunidade e que integra a rede de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS), o mesmo parte da perspectiva de oferecer um lugar de cuidado clínico, bem como de reabilitação psicossocial. No tocante a este assunto, conforme declara Gessner e Langaro (2019, p. 75) o Centro de Atenção Psicossocial “é um serviço que busca fortalecer o exercício da cidadania e da participação social de usuários e familiares nos cuidados, utilizando os dispositivos da rede de saúde do seu território”.

Nesse contexto, conforme descreve Ramminger e Brito (2011, p. 151),

O Caps é um serviço aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde, que tem como objetivo acolher as pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, num dado território, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, evitando as internações e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social dos usuários e de suas famílias.

É de suma importância mencionar, o quanto a articulação da rede de assistência se faz necessário para um bom funcionamento do serviço de saúde pública, bem como para o desenvolvimento satisfatório das intervenções dos profissionais da saúde, visando um trabalho humanizado e integralizado do sujeito.

Em consonância ao que está sendo dito, de acordo com Cruz e Fernandes (2012, p. 95),

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se constituem, portanto, como dispositivos de atenção à saúde mental com valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira, configurando-se como bandeira de tal movimento para fazer frente ao antigo modelo asilar.

Sobre este assunto, conforme declara Oliveira e Caldana (2016, p. 2), “a atenção psicossocial, modelo de cuidado em saúde mental vigente no Brasil, preconiza o trabalho interdisciplinar, intersetorial e territorial”.

Nesse sentido, as discussões a seguir foram construídas a partir da análise das entrevistas, onde foi possível o entendimento acerca do que foi coletado, tendo como foco os objetivos da pesquisa. Desse modo, foi feita a seguinte organização esquemática dos temas/questões norteadoras colocadas para os profissionais de psicologia do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), na seguinte ordem: “Existe a demanda por psicoterapia?”, “Essa demanda é atendida?”; “A que poderíamos atribuir essa demanda?”; “Esse usuário é encaminhado? Para onde é encaminhado?”, “O que fazer para não perder o foco do atendimento?”

**Quadro 1** - Falas das entrevistadas referentes à demanda.

EXISTE DEMANDA POR PSICOTERAPIA NO CAPS?	
R.A	“Raramente acontece, sempre quando chega ao CAPS, já vem com o transtorno instalado, sem o transtorno não vem.”
S.M	“Semanalmente, existe uma demanda abrangente”.
C.A	“Sempre vem, sempre são encaminhados, é frequente, sempre procuram o CAPS”.
L.M	“Com muita frequência, muita frequência... até pelo o fato deles entenderem aqui como um posto comum, eles acham que a gente pode fazer ambulatório.”
R.S	“A demanda é enorme, pois as pessoas confundem CAPS com Posto de Saúde.”
K.S	“Frequência mediana alta, pois muitas pessoas desconhecem o serviço do CAPS.”.
A.L	“Ultimamente estou recebendo mais pessoas com perfil CAPS, do que realmente as que não têm o perfil.”
R.P	“Existe a demanda, com muita frequência...”.

Fonte: Elaboração da autora.

Ao perguntar se existe demanda por psicoterapia, é notório perceber por meio das falas das entrevistadas que existe a demanda abrangente por psicoterapia, exceto R.A, que comenta que: “raramente acontece essa demanda” e A.L, diz que: “ultimamente está recebendo mais pessoas com perfil CAPS do que sem perfil”, mas isso não quer dizer que elas não recebam essa demanda por psicoterapia proveniente de usuários que fogem da proposta do dispositivo, pois observar-se a mudança de sentido, ou seja, certa divergência entre os relatos. A partir dos discursos, percebe-se que, em sua maioria, as entrevistadas compreendem que, de fato, há uma demanda por psicoterapia, por mais que tal busca não seja sempre manifesta na fala do sujeito, mas está evidente na motivação da procura pelo dispositivo.

Em consonância aos discursos supracitados, é bom frisar que o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), é um dispositivo de atendimento de acesso aberto, onde suporta demandas que muitas das vezes não condiz com o seu objetivo. Sobre este assunto, na concepção de Gessner e Langaro (2019, p. 75), “o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um espaço comunitário que integra a rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde, constituindo-se um lugar de cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial para quem sofre com transtornos mentais severos e persistentes”.

Desta feita, em consonância ao que está sendo dito, para Cantele, Arpine e Roso (2012, p. 911), “alguns dos espaços de atuação do psicólogo brasileiro têm sido os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que compõem uma rede interligada que se origina da política da reforma psiquiátrica”.

No tocante ao que está sendo relatado, conforme descreve Oliveira, Takei e Azevedo (2017, p. 12),

As instituições como os CAPS, frutos da reforma psiquiátrica, não criam apenas um novo espaço terapêutico para o usuário. Criam, também, um lugar para o psicólogo e demais profissionais de saúde, endossando a produção de novas práticas, em especial aquelas que apostam na coletividade como um recurso terapêutico que favorece o restabelecimento do suporte social aos pacientes, tais como a reabilitação e reinserção do paciente psiquiátrico.

Neste sentido, para organizar as intervenções dentro desta lógica de atuação, o profissional de psicologia precisa entender o funcionamento do dispositivo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como, ter o conhecimento para quem se destina, caso contrário, haverá muitas demandas que fogem dos objetivos prescritos por este serviço.

**Quadro 2** - Falas das entrevistadas referentes ao atendimento.

ATENDE OU NÃO ATENDE ESSA DEMANDA?	
R.A	“Não faço o atendimento, mas faço o acolhimento, a triagem para ver se o indivíduo tem o perfil para o CAPS ou não.”
S.M	“Escuto a pessoa, esclareço a proposta do CAPS e verifico se o indivíduo tem perfil para está no CAPS”.
C.A	“Não faço esse atendimento, mas faço uma avaliação para ver o quadro e realizo a primeira escuta.”
L.M	“Acolho e explico que no CAPS o tratamento é diferenciado, tem que ser feito um acolhimento bem feito”.
R.S	“Não atendo”
K.S	“Faz-se o acolhimento.”
A.L	“Não atendo”
R.P	“Não atendo, mas faço uma avaliação psicológica.”

Fonte: Elaboração da autora.

Mediante as falas das entrevistadas, percebe-se a referência dada ao não atendimento de usuários que vão à busca de psicoterapia nos CAPS, mas por outro lado, existe o acolhimento, a escuta para com essas pessoas. É importante notar, que entre as profissionais de psicologia entrevistadas, há uma compreensão clara acerca da prioridade do CAPS e de seus objetivos, e de como lidar com o sujeito que busca tal serviço, embora não como demanda prioritária, mas aproveitando o contato para orientação, direcionamento, e possível acolhida em caso de se enquadrar no perfil do dispositivo.

As informações e esclarecimentos voltados para as pessoas que não atendem aos objetivos do CAPS tornam-se de suma importância, visto que, as mesmas serão direcionadas para os serviços disponíveis da rede de assistência que poderão atendê-los.

**Quadro 3** - Falas das entrevistadas referentes ao que se pode atribuir à demanda

A QUE PODERIAMOS ATRIBUIR ESSA DEMANDA?	
<b>R.A</b>	“Devido ao número pequeno de psicólogos nos ambulatórios diante da grande demanda da população.”
<b>S.M</b>	“Dificuldade de acesso aos ambulatórios e por alguém falar que no CAPS tem o psicólogo.”
<b>C.A</b>	“Por alguém falar sobre o CAPS e falar que tem psicólogo, os próprios usuários são os grande divulgadores, é a questão do “boca a boca”.
<b>L.M</b>	“Pela a falta de informações da população e até mesmo da própria rede de saúde.”
<b>R.S</b>	“A falta de informação, pois as pessoas confundem muito CAPS como posto de saúde.”
<b>K.S</b>	“Não ter conhecimento da rede e não ter conhecimento do serviço CAPS”.
<b>A.L</b>	“A falta de informações, procuram o serviço por não conhecer a proposta do serviço”.
<b>R.P</b>	“A falta de informação e por a rede de atendimento não funcionar adequadamente é o que gera essa demanda”.

Fonte: Elaboração dos autores.

Quando questionadas acerca do que gera essa demanda em busca de atendimento psicoterápico, é perceptivo por meio das falas das entrevistadas que a falta de informação é a principal causa de tal demanda. R.A, por sua vez, fala que: “devido ao número pequeno de psicólogos nos ambulatórios, e diante da grande demanda de pessoas em busca de psicoterapia é o que impulsiona tais pessoas irem à busca de atendimento nos CAPS”. A dificuldade de acesso na rede de assistência à saúde também é um ponto que foi citado como causadora dessa demanda.

Por outro lado, pode ser observado também, que tais psicólogas destacam a necessidade de um aprimoramento na rede de atenção à saúde, no que diz respeito à dificuldade de acesso que o usuário possui para conseguir atendimento na rede, assim como a desinformação da população como também dos próprios servidores. Neste sentido, é importante destacar, que uma rede assistencial fragmentada e desarticulada, dificulta o andamento satisfatório da prestação de serviços, o que impede que muitas pessoas não consigam acessar tais dispositivos.

Outro ponto importante, diz respeito à desinformação de alguns profissionais não só psicólogos, mas também de outros profissionais da saúde, quanto ao direcionamento e redirecionamento das pessoas para



os serviços específicos para cada demanda apresentada, pois a desinformação na maioria das vezes não é só do usuário para o serviço, mas também do serviço para o usuário, o que dificulta ainda mais na resolução de tais demandas.

**Quadro 4** - Fala das entrevistadas referentes ao encaminhamento se é feito ou não.

É ENCAMINHADO? SE SIM PARA ONDE É ENCAMINHADO?	
<b>R.A</b>	“Sim, é encaminhado para a rede ambulatorial, em alguns casos para o Posto de Saúde do bairro Bebedouro e para alguns psicólogos “conhecidos” que trabalham no serviço público”.
<b>S.M</b>	“Sim, vai orientar qual o serviço ideal para tal demanda e encaminhar para o serviço que mais se adequa a demanda que o indivíduo está trazendo”.
<b>C.A</b>	“Faz o encaminhamento para o mais próximo que tenha psicólogo da residência da pessoa”.
<b>L.M</b>	Nada a declarar...
<b>R.S</b>	Sim, são encaminhados muitas vezes para a Central de Regulação de Serviços de Saúde (CORA) para fazerem marcação ou ao posto de saúde mais próximo.
<b>K.S</b>	“Sim, para o serviço ambulatorial mais próximo da residência do indivíduo”.
<b>A.L</b>	“Sim, são encaminhados para “as redes” que podem fazer esse atendimento (de psicoterapia individual), ou mesmo um posto de saúde que tenha psicólogos”.
<b>R.P</b>	“São encaminhados para as unidades de saúde, como as UBS, mais próxima da residência do indivíduo.”

Fonte: Elaboração do autor.

Diante das falas das entrevistadas, pode-se constatar que há os encaminhamentos de pessoas que buscam o serviço do Centro de Atenção Psicossocial de maneira descontextualizada. Somente **L.M** não respondeu à pergunta. Contudo, os demais profissionais entrevistados falaram que encaminham tal pessoa para as redes de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), seguindo aquele que é o propósito efetivo do dispositivo, ou seja, ser porta de entrada da rede de saúde, e desta feita, possibilitando o encaminhamento para ambulatorios e outros dispositivos necessários.

Por outro lado, nem sempre é assim que encontramos nos serviços públicos disponíveis na rede de assistência à saúde. Ao observar de perto tal realidade de demanda nos serviços, observamos que na maioria das vezes tanto o usuário desconhece para qual serviço se dirigir, como o próprio profissional. Assim, fica evidente que um serviço assistencial articulado e unificado, passa a ser de fundamental importância neste contexto de atenção voltada para as pessoas que necessitam de acolhimento humanizado e integralizado.

Sobre este assunto, na concepção de Bairos (2020, p. 2),

No cenário atual do campo da saúde mental brasileira, é preciso investir e ampliar os espaços de reflexão e de invenção de práticas que contemplem o cuidado dos sujeitos em sofrimento psíquico, no cotidiano dos serviços, potencializando a constituição da rede de atenção psicossocial.

Outro ponto importante a destacar, refere-se à capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais quanto ao atendimento e cuidado de pessoas que procuram pelos dispositivos cujo perfil escapa da proposta do serviço, bem como dos usuários que atendem aos objetivos de tais serviços, para que assim ambos possam se sentir contemplados diante do atendimento prestado.

Referente a este assunto, conforme declara Jesus (2020), nessa perspectiva, enquanto componente da equipe de saúde mental, os profissionais da Psicologia devem buscar espaço de atuação e ocupar importantes posições no que se refere aos processos constituintes da Reforma Psiquiátrica no Brasil.

A autora supracitada comenta ainda que, se faz necessário destacar o compromisso que o profissional de psicologia deve ter quando se diz respeito aos modos de intervenção que retirem o caráter elitista da psicologia, na perspectiva da efetivação de Políticas Públicas de saúde. Nesse ponto, é importante destacar o quanto as ações interdisciplinares tornam-se de suma importância nesse processo de tomada de decisões e de efetivação de Políticas Públicas de saúde, pois é por meio de intervenções articuladas e contextualizadas que o sujeito passa ser percebido de maneira integralizada e holística, e não de forma fragmentada e reducionista, possibilitando assim ao sujeito a autonomia diante de suas demandas e necessidades.

**Quadro 5** - O que fazer para não perder o foco do atendimento.

<b>COMO AGIR PARA NÃO PERDER O FOCO DO ATENDIMENTO?</b>	
<b>R.A</b>	“Tomar conhecimento sobre a funcionalidade do CAPS e investir em uma política de prevenção de saúde”.
<b>S.M</b>	“Ter conhecimento do que é o CAPS, como este funciona e qual sua proposta, para isso tem que está sempre lendo e por dentro de todas as portarias no Ministério da Saúde”.
<b>C.A</b>	“Ver o que é prioritário é importante ser flexível”.
<b>L.M</b>	“Fazendo um acolhimento adequado, uma escuta adequada para que só assim possa perceber que tal pessoa não tem perfil para o CAPS”.
<b>R.S</b>	“Fazendo o encaminhamento.”
<b>K.S</b>	“Ao perceber que não se trata de um “perfil CAPS” se deve encaminhar”.
<b>A.L</b>	“Fazer o acolhimento para ter a percepção no que diz respeito se o indivíduo tem o perfil ou não para o CAPS.”
<b>R.P</b>	Nada a declarar...

Fonte: Elaboração da autora.

Ao analisar o último quadro, podemos constatar que quando foi perguntado acerca de “como agir para não perder o foco”, é muito presente na fala das entrevistadas a compreensão da necessidade de conhecer bem o funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), assim como o papel do

profissional neste dispositivo, para que a demanda que aparece por psicoterapia não atrapalhe o funcionamento natural do serviço CAPS.

Em consonância ao que está sendo dito, segundo Jesus (2020, p. 5),

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são políticas públicas inseridas na rede de atenção psicossocial, articulada com a saúde comunitária, visando à substituição dos hospitais psiquiátricos e de seus métodos de cuidado para uma nova proposta. Destinadas ao acolhimento de sujeitos com sofrimento psíquico persistente e severo, reforçando sua integração social e familiar, e na promoção de reabilitação psicossocial.

É importante destacar, que este processo de conhecimento acerca do dispositivo, parte de uma perspectiva lógica de saber os objetivos do serviço e para quem ele se destina. Outro ponto importante e que carece ser mencionado, refere-se à atuação do profissional de psicologia neste contexto de intervenções, pois nem sempre este profissional estar apto para o desenvolvimento de ações cujo objetivo seja o atendimento integralizado e holístico do sujeito.

No tocante a este assunto, percebe-se também, que a articulação e unificação dos serviços públicos destinados à população são deficientes, o que tende a dificultar ainda mais na resolução das demandas e queixas apresentadas. Assim, com uma visão integradora e contextualizada, as pessoas passam a ser atendidas de maneira que as demandas e necessidades sejam contempladas de forma democrática, pois é notório o quanto o número de pessoas com transtornos mentais está cada vez mais elevado.

Sobre este ponto, conforme descreve Rodrigues *et al.* (2017, p. 4),

O trabalho no CAPS, é para os profissionais um grande desafio diário, pois trabalhar com a psicose, os transtornos mentais, ou com pacientes em condições de drogadição, exige-se que o profissional ali presente mantenha uma postura, constantemente e uma condução emocional muito sucinta, pois ele se coloca perante o paciente como um mediador, como um ajudante na construção psíquica de significantes do paciente.

Não se deve negar, o quanto o redirecionamento das ações oriundas dos serviços públicos de saúde precisa de reformulação, visto que, existe uma demanda que muita das vezes foge da proposta do dispositivo. Neste sentido, cabe a cada profissional que trabalha nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entender qual o seu papel dentro do serviço e para quem estão sendo direcionadas as suas intervenções.

## CONCLUSÃO

Como resultado da observação de campo empreendida, assim como pela análise das entrevistas com os profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), tornou-se possível uma maior compreensão acerca do trabalho do (a) psicólogo (a) no CAPS, frente à demanda por psicoterapia proveniente de usuários cujo perfil escapa à proposta deste dispositivo. Embora o trabalho tenha envolvido a observação da estrutura

dos CAPS e da dinâmica de funcionamento do serviço deste dispositivo, não foi fácil identificar a ocorrência de uma demanda espontânea tão presente de pessoas em busca de psicoterapia, uma vez que, o contato nesse sentido acabou sendo limitado quanto aos propósitos. Contudo, a existência da referida demanda foi comprovada na fala dos profissionais de psicologia entrevistados. A partir daí, foi possível investigar e conhecer a atitude dos psicólogos frente à demanda de pacientes não acometidos por transtorno mental grave e persistente que reivindicam atendimento psicoterápico.

Cabe ressaltar, que se verificou o fato de que os psicólogos conheciam bem o funcionamento do CAPS, seu regimento e o seu papel como profissional, por isso, embora acontecesse à demanda, havia sempre a busca em administrá-la de maneira coerente e com o objetivo de diminuí-la, utilizando-se com isso algum tipo de orientação. Embora a lógica da Reforma Psiquiátrica esteja sendo colocada em prática, ainda falta comunicação entre os diferentes profissionais e áreas envolvidas, assim como conhecimento por parte da população que, por não conhecer a funcionalidade de cada dispositivo, terminam criando uma demanda desnecessária. Além disto, a escassez de profissionais dentro do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e nos outros dispositivos têm dificultado uma prática e assistência mais relevante para comunidade. Em consonância ao que está sendo dito, é importante ressaltar o quanto se faz necessário, ações e serviços articulados e unificados com a finalidade de proporcionar ao usuário do serviço CAPS um atendimento integralizado diante de suas necessidades. Neste sentido, o trabalho do profissional de psicologia neste contexto torna-se de suma importância, visto que, é por meio de suas intervenções que o usuário se sentirá acolhido e atendido. Em paralelo a este assunto, é importante destacar, que um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar também se faz necessário para o atendimento de pessoas que procuram o serviço CAPS, sejam elas com alguma deficiência mental, ou não. O que se deve destacar é a necessidade de um atendimento holístico e integrador, onde as demandas de cada sujeito possam ser atendidas mediante as suas necessidades. Ponto importante a destacar, é o papel do profissional de psicologia neste contexto de promoção da saúde, na perspectiva de intervenções humanizadas.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 491-494, jul/set, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/1995.v11n3/491-494/pt>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BAIROS, Carlos. O trabalho do psicólogo em grupos de saúde mental no caps. **Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC São Miguel do Oeste**, Joaçaba, v. 5, e24286, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/24286>. Acesso em: 23 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2002.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente porte/complexidade e

abrangência populacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, n. 34, 20 fev. 2002. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html). Acesso em: 31 out. 2022.

BRUM, Hanna; CANEDA, Cristiana. Atuação do psicólogo no centro de atenção psicossocial (caps) em tempos de pandemia covid-19. **Anais do (Inter) Faces**, Cachoeira do Sul, RS, v. 1, n. 1, 2020. I Congresso Internacional Interfaces da Psicologia aproximando distâncias. Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/interfaces/article/view/2905/319>. Acesso em: 13 dez. 2021.

CANTELE, Juliana; ARPINI, Dorin; ROSO, Adriane. A Psicologia no Modelo Atual de Atenção em Saúde Mental. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, n. 4, p. 910-925, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ShHmYs5bLGq7XGmWV3vL8pC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2022.

CRUZ, Kelliane de Sá; FERNANDES, Andréa Hortélio. Dispositivos Clínicos dos Psicólogos em CAPS de Salvador: entre Tutela e Clínica das Psicoses. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, MS, v. 4, n. 2, p. 94-105, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/175/239>. Acesso em: 12 set. 2022.

DUARTE, Sebastião; MAMEDE, Marli; ANDRADE, Sônia. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 620-626, 2009. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000400006>. Acesso em: 22 mar. 2020.

GESSNER, Riquele; LANGARO, Fabíola. Avaliação psicológica nos centros de atenção psicossocial (caps): um estudo teórico. **Revista PsicoFAE**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 75-94, 2019. Disponível em: <https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/236/146>. Acesso em: 15 mar. 2020.

JESUS, Silvana Rodrigues de. **Família e drogadição**: discussões sobre atuação do psicólogo no fortalecimento de vínculos familiares de usuários do CAPS AD. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, 2020. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/PSICOLOGIA/P1296.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

OLIVEIRA, Thais; CALDANA, Regina. Psicologia e práticas psicossociais: narrativas e concepções de psicólogos de centros de atenção psicossocial. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 02-21, dez. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n2/a02.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

OLIVEIRA, Maise; TAKEI, Roberta; AZEVEDO, Fábio. Principais práticas do Psicólogo na reabilitação e reinserção do paciente psiquiátrico no Centro de Atenção Psicossocial, 2017. **Revista de trabalhos acadêmicos - universo salvador**, Salvador, BA, v. 3, n. 5, p. 1-15, Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNIVERSOSALVADOR2&page=article&op=view&path%5B%5D=5496>. Acesso em: 11 set. 2022.

RAMMINGER, Tatiana; BRITO, Jussara. “Cada CAPS é um CAPS”: uma coanálise dos recursos, meios e normas presentes nas atividades dos trabalhadores de saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 23, n. especial, p. 150-160, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/YHk38mTzb83XhgvZmGWRqht/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2022.

RODRIGUES, Fabiéli *et al.* **O trabalho do psicólogo nas políticas públicas do CAPS**. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 25., 2017, [s. l.]. **Anais [...]**. [s. l.]: Unijuí – Universidade Regional, 2017. Disponível em: [https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=O+TRABALHO+DO+PSIC%3%93LOGO+NAS+POL%3%8DTICAS+P%3%9ABLICAS+DO+CAPS&btnG=](https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+TRABALHO+DO+PSIC%3%93LOGO+NAS+POL%3%8DTICAS+P%3%9ABLICAS+DO+CAPS&btnG=). Acesso em: 12 set. 2022

SOARES, Régis; VILELA, Juliane; BORBA, Leticia *et al.* O papel da equipe de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial. **Esc Anna Nery (impr.)**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 110-115, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TDQFQztY9MFSvYKHYkPfyFD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2022.

---

**Conflito de Interesse:** Os autores declaram não haver conflito de interesse.

RECEBIDO: 07/07/2022

ACEITO: 14/10/2022